

Em Portugal, a investigação em Química teve um grande progresso nestas duas últimas décadas. Houve investimento em meios humanos e materiais, a que a ajuda da Comunidade Europeia deu alento. Mas a hora da verdade está a aproximar-se. Está a chegar o momento em que vamos ficar entregues às nossas próprias forças. E como a economia está mal, o dinheiro é pouco. Mas entretanto as solicitações são múltiplas.

Por um lado, cabe aos Governos tomar as decisões que melhor sirvam o desenvolvimento. E vai ser preciso melhorar o presente e acautelar o futuro. O património científico de um País leva muito, muito tempo mesmo, para crescer e tornar-se adulto. E, qual árvore, pode morrer rapidamente se deixar de chover. Por outro lado, os investigadores portugueses têm de pensar em medidas que possam rentabilizar os recursos. Não vai ser possível continuar a multiplicar equipamentos caros. Não vai ser possível haver investigadores, donos absolutos de aparelhos. É evidente que se pode correr o risco de ter uns tantos a manter a aparelhagem para outros se limitarem a ser colectores. É um risco. E, por tal, é pre-

ciso haver, ao mesmo tempo, um poder bem estruturado, legítimo, sensível e justo. Sempre que possível, parece-nos desejável haver serviços comuns geridos por técnicos competentes, e aos quais os investigadores possam recorrer. A nosso ver, a palavra de ordem deveria ser organização. Até agora temos visto cada um a puxar a carroça por si. De certo modo, terá de continuar a ser assim, porque a investigação também vive da competição. Esta estimula e educa as vontades. E todos nós temos de dar provas todos os dias. Até que o sopro vital se apague. Mas a competição não anula, antes pelo contrário, pode até estimular a colaboração. Podemos e devemos ser inteligentes e ter uma organização onde todos possam vir a ganhar. E guardar as energias assim libertadas para as grandes causas, as tais que são a essência da descoberta, as que permitem usufruir da beleza da Química. E, esperamos que muitas vezes, criar as condições para descortinar nos nossos alunos esse mesmo prazer. Sejam alunos do secundário, sejam do superior. Porque a descoberta, ou mesmo a revelação, são momentos únicos.

Uma nota final. A sociedade moderna não tem Química a mais, tem é Química a menos. É preciso melhorar a produção, consumindo menos energia, poluindo cada vez menos e limpando cada vez mais. E essa é uma tarefa que os Químicos sabem fazer bem. Entre tantas outras. E se o projecto de revisão dos *curricula* do secundário for avante, a Química em Portugal vai ficar mais pobre e isso não vai ser bom para o nosso País. Será que vai chegar o dia em que vamos importar os químicos, e principalmente o conhecimento da Química, dos nossos irmãos de Espanha, ou de outro lado qualquer? Não é que daí venha mal ao mundo, mas a troca é um bem precioso, se todos os intervenientes tiverem algo para dar. Uma troca só a receber, não é troca, é algo como uma transfusão de sangue. Que recebe só quem está muito doente. Sem pessimismos, porque a vontade de fazer melhor pode mudar a realidade, a todos desejamos uma boa leitura deste vosso boletim. Motivos de interesse não faltam. Desde a entrevista ao Prof. Júlio Pedrosa, ex-Reitor de Aveiro, ex-Ministro da Educação, mas primeiro que tudo um Químico, às secções habituais.

NOTICIÁRIO SPQ

Carteira de Conferências para o Ensino Secundário

Respondendo a solicitações de vários sócios, a direcção da SPQ decidiu criar uma "Carteira de Conferências" destinada a públicos variados do ensino secundário.

Este projecto teve a adesão (entusiástica, nalguns casos) de um conjunto de docentes que permitiram a formação do núcleo inicial da carteira: uma lista de 22 temas, publicada neste número do

Boletim e divulgada no sítio da SPQ (www.spq.pt).

Os professores interessados em levar à sua Escola qualquer destas conferências podem agora contactar directamente com o conferencista escolhido e acordar as condições necessárias (evidentemente, a adesão à carteira indica a disponibilidade mas não a obrigatoriedade de satisfazer todas as solicitações). Para facilitar a escolha das conferências, a "Carteira" inclui, além do tema, algumas informações relativas ao

público-alvo, e ao equipamento a fornecer pela Escola (para além do vulgar reprojector).

Ao lançar a "Carteira", a SPQ está a dar início a mais uma actividade que pretende ir ao encontro dos interesses e necessidades dos sócios. Só que "dar início" de nada serve se ninguém estiver disposto a "dar continuidade"... A base de partida – 22 temas – é um começo, mas não pode ser tudo e esperam-se novas adesões. Em particular, dado o âmbito predominantemente regional